

LEITURA CONDUZIDA DE TEXTOS ELETRÔNICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CUNHO INSTRUMENTAL

BARRETO, Sílvia Lúcia dos Santos *

BASTOS, Helvia Pereira Pinto **

Eis o “movimento contemporâneo das técnicas”! Aprender com ele é o mais recente desafio para o professor. E a escola que não se preparou para lidar com a televisão, tem agora o desafio digital.
(Marco Silva, 2002)

Resumo

A leitura de textos eletrônicos em língua estrangeira é um aspecto significativo na formação acadêmica e profissional dos sujeitos da contemporaneidade. Este trabalho relata os resultados da investigação de uma experiência de letramento eletrônico realizada em uma turma dos Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET Campos, RJ. Trata-se de atividades de cunho instrumental em que se busca desenvolver a leitura orientada de páginas da Web em inglês. A proposta, fundamentada nas idéias sociointeracionistas de Vygotsky, favorece a interseção de conteúdos disciplinares. O foco de análise é a percepção dos alunos diante da proposta pedagógica. Para maior esclarecimento do contexto de ensino-aprendizagem, são apresentados os objetivos e conteúdos desenvolvidos na experiência em questão.

Palavras-chave: ensino de línguas; internet; letramento eletrônico.

Abstract

Reading electronic texts in a foreign language is a significant aspect in academic and professional contexts. This work describes the observation of how electronic literacy is developed in one of the classes of the Cursos Superiores de Tecnologia at CEFET Campos, RJ. The ESP approach is used to help develop the guided reading of Web pages. This proposal, supported by Vygotsky's principles of sociointeraction, enables content interdisciplinarity. The analyses focused on the students' perception of the pedagogical proposal. Aiming at clarifying the teaching and learning context, the study also presents the objectives and content developed in the experience.

Key-words: language teaching; internet; electronic literacy.

1. Introdução

O estudo relatado neste trabalho descreve uma experiência de leitura de páginas da Web em inglês realizada no Curso Superior de Tecnologia em Automação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos dos Goytacazes, RJ (CEFET Campos).

* Doutora em Comunicação e Cultura/ UFRJ; professora do CEFET Campos.

** Mestre em Cognição e Linguagem/ UENF; professora do CEFET Campos.

O desenvolvimento do letramento eletrônico em língua inglesa (L2) é uma estratégia pedagógica da Aprendizagem de Línguas Baseada na Internet que auxilia os indivíduos a desenvolverem seus conhecimentos lingüísticos por intermédio da leitura de textos autênticos e interdisciplinares. (SHETZER e WARSCHAUER, 2000). Essa competência pode ajudar o aprendiz a atuar de forma mais produtiva na sociedade informatizada, além de oportunizar o aprendizado de conteúdos específicos a sua área de formação.

A experiência busca valorizar a colaboração entre alunos e seu esforço no processo de construção de sentido. Esse encaminhamento fundamenta-se nos princípios sociointeracionistas de Vygotsky (1998) uma vez que enfatizam a interação social e a linguagem como mediadoras na formação dos indivíduos. Da mesma forma, suas idéias se coadunam com abordagens mais atualizadas no ensino de línguas, que apontam uma mudança metodológica do foco no ensino da gramática para atividades mais comunicativas, dos conteúdos para os processos. A colaboração entre os pares da aprendizagem favorece a resolução de problemas, a tomada de decisões e o desenvolvimento da autonomia, levando o aluno a operar no que Vygotsky denomina de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZPD) – a diferença entre o que o sujeito consegue fazer por si mesmo e aquilo que realiza com auxílio de outros ou de instrumentos mediadores.

A investigação buscou verificar (i) a percepção dos aprendizes em relação à proposta como um todo, (ii) sua atitude de maior colaboração / participação durante a atividade de aula e, (iii) dificuldades encontradas na realização das tarefas.

2. Objetivos e dinâmica da experiência pedagógica

Como instrumento mediador na aquisição e atualização do conhecimento em outras disciplinas do currículo, o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa desempenha uma importante função dos Cursos de Tecnologia Superior (CST) do CEFET Campos. A disciplina *Língua Inglesa* é oferecida nos três primeiros períodos de cada curso, num total de 120 h/a. Não sendo possível o desenvolvimento de todas as habilidades de comunicação na língua estrangeira, busca-se oferecer recursos mais imediatos de compreensão de textos e aquisição de terminologia específica em cada área de formação (Automação – Sistemas Elétricos, Manutenção Industrial e Telecomunicações).

Nos dois primeiros períodos dos CST, faz-se a revisão e ampliação de estratégias de leitura, de estruturas sintáticas consideradas relevantes e de vocabulário técnico. A proposta pedagógica descrita nesse trabalho (desenvolvida no 3º. período do curso de Automação, 2º semestre de 2006) objetiva, principalmente, desenvolver habilidades de letramento eletrônico em Língua Inglesa (L2)¹ e oportunizar a interseção de conteúdos curriculares.

O ensino de inglês no CEFET Campos concentra-se no desenvolvimento da leitura em L2 nos moldes da *abordagem instrumental*. O ensino instrumental de línguas caracteriza-se, entre outros, por buscar atender às necessidades específicas do aprendiz. Os materiais são elaborados de forma a desenvolver competências e habilidades que o aluno precisa ou precisará desenvolver, para

¹ Shetzer e Warschauer (2000:173) definem *letramento eletrônico* (*electronic literacy*) como “o modo como usamos os computadores para interpretar e expressar os significados”. Por outro lado, o *letramento digital* (*computer literacy*) limita-se ao mero manuseio da máquina.

realizar suas tarefas acadêmicas ou profissionais (HUTCHINSON e WATERS, 1987).

A experiência pedagógica mencionada é realizada em laboratório equipado com 16 computadores e um televisor de 29" ligado a uma das máquinas. As tarefas (em geral, uma por tempo de aula) são feitas individualmente ou em dupla, conforme o objetivo da atividade ou interesse do aluno. Esta flexibilidade permite, entre outros, a troca de idéias e o esclarecimento de dúvidas relativas à língua e/ou ao conteúdo.

Visando à objetividade e ao dinamismo, os alunos recebem uma "ficha de trabalho" (papel A4) com orientações e questões por escrito, algumas objetivas e outras de teor subjetivo. Este procedimento busca guiá-los quanto às etapas da tarefa e servir de instrumento de avaliação do desempenho individual e coletivo. Em geral, há, numa mesma atividade, questões em que as rotas de leitura são dadas pelo professor e outras de livre escolha. Portanto, os resultados podem ser diferentes para cada aluno ou grupo de alunos. Cabe ressaltar que, embora as "fichas" sejam preenchidas individualmente, todos ficavam à vontade para trabalhar em dupla e esclarecer, junto aos colegas, quaisquer dúvidas. As tarefas incluem, também, questões de análise e reflexão individual acerca do site visitado, dos processos cognitivos e das estratégias utilizadas na leitura.

Além dessa leitura crítica, as atividades seguem o seguinte roteiro de objetivos e conteúdo:

MÓDULO 1

OBJETIVOS	CONTEÚDO/ HABILIDADES
-----------	-----------------------

Esclarecer quanto à proposta pedagógica. Conscientizar acerca do letramento eletrônico em L2.	Explicação dos procedimentos de aula e avaliação. Discussão da relevância da leitura de textos eletrônicos em L2 na vida pessoal, acadêmica e profissional do aluno.
Rever habilidades de navegação na Rede.	Terminologia e iconografia mais comuns em páginas da Web. Organização de protocolos e endereços eletrônicos. Motores de busca: verificação dos recursos oferecidos; seleção de expressões de busca e otimização da pesquisa. Organização e especificidades do texto eletrônico.

MÓDULO 2

OBJETIVOS	SITES VISITADOS ²	CONTEÚDO / HABILIDADES
Familiarizar o aluno na leitura virtual em L2 por meio de sites de conteúdo familiar e generalista.	BUZIOS ONLINE	Estudo do menu; localização de dados específicos; palavras novas.
	AMAZON	Levantamento da organização da loja (categorias e sub-categorias); seleção de um produto eletrônico e estudo das especificações técnicas; busca de produto musical brasileiro.
	CNN	Menu principal; levantamento da previsão do tempo para 2 cidades (Campos x Moscou).
	WIKIPEDIA	Análise do logotipo e proposta do site; estudo do layout e compreensão de dados ofertados na página inicial.
	ENGLISH MADE IN BRAZIL / ENGLISH ON LINE	Verificação da oferta de recursos para o aprendiz de L2; escolha e leitura de tópicos; <i>quizzes</i> .

MÓDULO 3

² AMAZON. Disponível em <<http://www.amazon.com>>.
 BUZIOS ON LINE. Disponível em <<http://www.buziosonline.com.br>>.
 CNN – CABLE NEWS NETWORK. Disponível em <<http://www.cnn.com>>.
 ENGLISH MADE IN BRAZIL. Disponível em <http://www.sk.com.br>.
 ENGLISH ON-LINE. Disponível em <<http://englishonline.sites.uol.com.br>>.
 WIKIPEDIA. Disponível em <www.wikipedia.org>.

OBJETIVOS	SITES VISITADOS ³	CONTEÚDO/ HABILIDADES
<p>Oportunizar o conhecimento de sites de conteúdo específico à área de formação. Verificar o layout geral e a organização dos conteúdos. Ler e compreender textos acerca de assuntos pertinentes à área de formação. Adquirir conhecimento sobre equipamentos e/ou processos de funcionamento. Identificar e aprender terminologia específica.</p>	<p>HOW STUFF WORKS: - <i>How Power Grids Work</i> - <i>How Electricity Works</i></p> <p>DOMOTICS - <i>Domotics</i></p> <p>SENSATA TECHNOLOGIES <i>Sensors and Controls</i> - <i>Glossary</i></p> <p>WIKIPEDIA - <i>Remote Controls</i></p>	<p>Levantamento da organização geral do site e dos recursos oferecidos. Localização e leitura do tópico sugerido. Estudo de diagramas e/ou animações. Ampliação e/ou aquisição de fatos sobre processos / aparelhos / máquinas / funcionamento. Revisão e/ou aquisição de léxico de teor técnico. Avaliação crítica do site e do processo de leitura.</p>

MÓDULO 4

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<p>Desenvolver pesquisa sobre empresa na área de Automação – trabalho em grupos. Organizar e apresentar oralmente resultados da pesquisa com recursos de multimídia. Adquirir informação sobre produtos e seus fabricantes.</p>	<p>Seleção e estudo de empresa fabricante de equipamentos de Automação. Perfil e área de atuação da empresa. Seleção de produto ou linha de produtos. Explicação do funcionamento do(s) produto(s) selecionado(s). Seleção e explicação de termos técnicos. Avaliação da experiência.</p>

A principal dificuldade na realização do trabalho encontra-se na preparação dos materiais, em função da permanente mobilidade das páginas da Web. Isso requer contínua revisão das tarefas planejadas e atenção às freqüentes alterações nos conteúdos e configurações dos textos.

A questão de como avaliar os resultados de trabalhos feitos on-line é, ainda, objeto de investigação por parte de especialistas; a literatura não fornece estudos conclusivos. Na experiência relatada, os alunos foram avaliados por sua

³ DOMOTICS. Disponível em <<http://www.domotics.com>>. HOW STUFF WORKS. Disponível em <<http://howstuffworks.com>>. SENSATA TECHNOLOGIES. Disponível em <<http://www.sensata.com>>. WIKIPEDIA. Disponível em <www.wikipedia.org>.

participação, colaboração, preenchimento adequado das fichas-relatório e pela elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa.

3. Descrição e análise dos dados

Aos 13 sujeitos da pesquisa foi apresentado um questionário com 9 questões fechadas (com os itens “sempre”, “quase sempre”, “algumas vezes” e “raramente”) e 6 questões abertas, relacionadas aos seguintes aspectos: experiência com a Internet em L1 e L2, envolvimento na disciplina em questão, qualidade das atividades propostas, interação entre os participantes do processo, problemas encontrados e estratégias para resolvê-los. Posteriormente, foram feitas notas de campo a partir da observação de duas semanas de aulas (4 h/a) e realizada uma entrevista com cada um dos alunos. Também foram mantidos alguns contatos com o professor, que propiciaram reflexões sobre sua prática pedagógica. Algumas delas foram incorporadas na análise.

Os dados obtidos revelaram que o aspecto mais importante da dinâmica de trabalho dizia respeito ao assunto abordado nos sites. Estes foram considerados, em sua maioria, significativos (relevantes) e estimulantes por estabelecerem ligações com conteúdos específicos do curso. Assim, destaca-se um dos fatores responsáveis pela motivação nas aulas.

Sabe-se que, além do tópico abordado, diferentes formas de organização textual podem interferir na avaliação do site, como a seleção de cores e a disposição das informações. Entretanto, tais elementos ou quaisquer outros --com exceção do tema -- não constituíram justificativas para o estímulo à leitura e relevância do material selecionado. Em contraposição à avaliação positiva dos

textos com os quais os alunos-sujeitos tiveram contato, apenas um deles afirmou ter acessado os sites novamente, a fim de trabalho de conclusão. Em entrevista, a justificativa foi atribuída à falta de tempo e ao acúmulo de atividades no trabalho e/ou no próprio curso.

O acompanhamento meticuloso das orientações na ordem em que eram apresentadas era o procedimento mais utilizado para o preenchimento das fichas. Apenas um sujeito afirmou realizar uma leitura superficial dos itens requisitados nas orientações da folha A4 para tomar ciência do que se tratava e, posteriormente, acessar o site.

Constatou-se familiaridade com a Internet. Entretanto, poucos acessavam sites em língua inglesa em situação extra-classe: um dos sujeitos era fã de bandas de rock e outro costumava abrir testes na língua estrangeira, apesar dos resultados não muito favoráveis.

Como a Web permite inúmeros deslocamentos, possibilitando o encaminhamento do aluno-leitor a informações outras que não tenham ligação com a atividade proposta, foi possível observar que o professor, na preparação do material, preocupava-se em guiar o aluno, de forma a evitar que este se perdesse em alguma página ou que até mesmo passasse para outro site, por intermédio de algum *link*. Observe o trecho abaixo, parte inicial da folha de atividades do Módulo 3:

ACTIVITY 9 – SENSORS AND CONTROLS

1. Entre no endereço da empresa Sensata Technologies: www.sensata.com
2. Em que link do menu superior você deve clicar para encontrar informações gerais sobre a empresa? _____
3. Abra, então, essa página e responda às questões abaixo:

a. Qual a relação entre a Sensata e a Texas Instruments?

b. Leia o 2º parágrafo e, com suas palavras, liste 2 fatos sobre a empresa.

No trecho acima, nota-se que a fonte para o aluno iniciar a pesquisa é uma das primeiras informações apresentadas. Na questão 2, há um direcionamento para um link, indicado no menu superior, que serve de base para as respostas da questão 3. Desse modo, está configurada uma das possibilidades de reinvenção de uma mensagem hipertextual, que não tem começo, meio ou fim.

Em um dos momentos de discussão, o professor afirmou ter criado uma rotina quanto às formas de orientação apresentadas nas fichas, o que levou, conseqüentemente, a uma rotina na realização das atividades. Questionou o fato de não compartilhar a confecção dos módulos com outros professores – é o único profissional da disciplina a trabalhar com essa proposta. Tal fato pode ter contribuído para determinadas tendências ou características no que se refere à elaboração do material.

Os alunos-sujeitos consideraram seu grau de envolvimento “bom”, “muito bom” e “excelente”. Entre os aspectos que contribuíram para a realização das tarefas com certa facilidade estão: a possibilidade de utilização do dicionário, uma base sólida em Língua Inglesa, adquirida no Ensino Médio ou em outro curso, como também a utilização de textos que remetem a informações específicas da área.

A maioria revelou segurança e independência na execução das tarefas, aceitando de forma natural a necessidade de orientação do professor em alguns

momentos. Cabe destacar que todos procuravam o auxílio do tradutor eletrônico, do dicionário ou do colega, antes de qualquer consulta ao professor, o que revela preparo e maturidade para assumirem seu próprio processo de construção de conhecimento. A experiência com a abordagem instrumental de língua inglesa nos períodos anteriores e mesmo em outros cursos da instituição ajudou a delinear tal situação. Assim, o modelo não centrado no professor não constituiu motivo de questionamentos frente a um novo contexto de aprendizagem. O grupo pareceu apresentar algumas qualidades exigidas de um aluno on-line, como paciência e independência (KEARLEY, 1998).

Ainda quanto ao controle sobre a aprendizagem, apenas um dos sujeitos demonstrou sentir-se totalmente inseguro, pelo fato de não ter domínio de vocabulário e de estruturas básicas da língua inglesa. Outros dois revelaram-se um pouco inseguros, também por problemas de vocabulário, o que os tornava dependentes do professor. Cabe lembrar que apesar de este incentivar a consulta aos colegas, os alunos desse grupo se comunicavam com pouca frequência, comparados aos de outros grupos, submetidos à mesma proposta no terceiro período do curso. É interessante destacar que cada um seguia seu ritmo, mesmo havendo comunicação com o companheiro para sanar alguma dúvida.

O *feedback* durante a realização de tarefas não revelava, na maioria das vezes, uma intenção avaliativa, ou seja, não era explicitamente corretivo. O professor se preocupava em acompanhar os alunos individualmente e como componentes de um grupo. Promovia a troca entre os participantes, atenuando o grau de assimetria na sala de aula e desenvolvendo uma atitude favorável à aprendizagem.

Todos destacaram o crescimento no curso e reconheceram a importância do trabalho realizado nos períodos anteriores, que proporcionou base para os estudos do terceiro módulo. Apenas um dos sujeitos propôs que todo o curso fosse on-line, por considerar o estilo tradicional de aprendizagem “chato” e “desmotivador”.

Algumas sugestões foram apresentadas como forma de implementação da proposta em questão para a disciplina. A única mencionada mais de uma vez propõe a aquisição de PCs mais rápidos e eficientes. Entre outras, citadas apenas uma vez, encontramos: maior interação entre os colegas, conhecimento mais profundo do professor no que se refere aos termos técnicos, revisão da parte gramatical do inglês e aulas em que haja exposição ao aspecto oral da língua inglesa por intermédio de recursos de áudio.

4. Considerações finais

Apresentamos algumas observações advindas de uma proposta de trabalho de cunho instrumental em língua inglesa, baseada em textos autênticos da Web, que se acrescenta ao leque de alternativas para uma prática pedagógica.

Os dados refletiram a adequação dos textos e das atividades elaboradas às necessidades do grupo. O professor, por sua vez, mostrou-se um profissional atento aos aspectos que envolvem a aprendizagem colaborativa, conduzindo o processo com tranquilidade e firmeza.

Torna-se necessário expandir a pesquisa, envolvendo outras turmas de Curso Superior de Tecnologia do CEFET Campos para que se possa estabelecer comparações, detectar divergências e convergências, permitindo, desse modo, a

avaliação das contribuições da proposta em diferentes contextos. Outros trabalhos mereceriam atenção, como uma pesquisa direcionada para o processamento de leitura dos textos selecionados da Web. Outro aspecto interessante estaria associado à construção de significados com o auxílio de tradutores eletrônicos. Apesar do questionamento dos alunos quanto a sua eficácia, ainda é um dos recursos utilizados quando estão conectados à rede.

Referências:

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for specific purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: CUP, 1987.

KEARSLEY, G. The virtual professor: a personal case study. *Performance Improvement Global Network Chapter*. Disponível em: <http://pignc-isp.com/articles/distance/kearsley-virtualprofessor.htm>

SHETZER, Heidi; WARSCHAUER, Mark. An electronic literacy approach to network-based language teaching. In WARSCHAUER, M. e KERN, R. (org.). 2000. *Network based language teaching: concepts and practice*. Cambridge: CPU, 2000.

SILVA, Marco. 2002. *Sala de aula interativa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Quarter, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.